

Missões Pela Vida 2026 transforma combate à violência contra a mulher em pauta regional

Projeto das primeiras-damas da AMM leva o tema “Violência contra a Mulher: Respeito, Consciência e Proteção” às escolas dos 27 municípios das Missões.



A violência contra a mulher não pode ser tratada apenas quando uma vida é perdida. É preciso falar antes, prevenir, orientar, acolher e construir, desde a infância, uma cultura baseada no respeito e na igualdade. É com esse propósito que o Projeto Missões Pela Vida 2026, iniciativa das primeiras-damas da Associação dos Municípios das Missões (AMM), escolheu como tema deste ano “Violência contra a Mulher: Respeito, Consciência e Proteção”.

Em um momento em que o Rio Grande do Sul convive com números preocupantes de violência contra as mulheres, as primeiras-damas dos 27 municípios missioneiros decidiram ampliar o debate e levar o assunto para dentro das escolas, envolvendo crianças, adolescentes, educadores, famílias e comunidades. A proposta é transformar informação em conscientização e conscientização em uma rede cada vez mais forte de prevenção e proteção. Com mais de 25 anos de história, o Missões Pela Vida já faz parte da trajetória de integração regional das primeiras-damas da AMM. Criado com o propósito de trabalhar a conscientização, a educação e a valorização da vida, o projeto consolidou uma metodologia que aproxima municípios, escolas e comunidades por meio de atividades culturais, educativas e interativas.

Agora, diante da necessidade de enfrentar uma realidade que atinge mulheres de diferentes idades e condições sociais, o projeto coloca a prevenção como uma das principais ferramentas de transformação. A ideia é conversar com crianças e jovens sobre respeito, igualdade, empatia, direitos e diferentes formas de violência, contribuindo para que as novas gerações desenvolvam relações mais saudáveis e não reproduzam comportamentos violentos.

A programação de 2026 será desenvolvida nos 27 municípios e contará com a participação integrada das Secretarias Municipais de Assistência Social, Saúde e Educação. Entre as atividades estão palestras nas escolas com profissionais das áreas de saúde, assistência social e segurança pública, abordando os tipos de violência contra a mulher, formas de prevenção, direitos, proteção, respeito e convivência saudável.

A arte também será utilizada como instrumento de conscientização. O tradicional Festival de Paródias envolverá estudantes na criação de letras e apresentações sobre o tema, estimulando criatividade, expressão artística, reflexão social e trabalho em equipe. Para as séries iniciais, será realizado um concurso interno de desenhos, permitindo que as crianças expressem, por meio da arte, sua compreensão sobre respeito, proteção e valorização da vida.

Para 2026, o Festival de Paródias do Projeto Missões Pela Vida também ganhou uma identidade visual própria, desenvolvida pela empresa Nova Design, de São Luiz Gonzaga, especialmente para representar a proposta desta edição. A marca reúne, em uma mesma composição, a força feminina, a música e a identidade missioneira: o perfil da mulher simboliza a voz, a serenidade e o protagonismo feminino; seus cabelos se transformam em uma clave de Sol, fazendo da música uma extensão dessa voz e reforçando o papel das paródias como instrumento de expressão e conscientização. Ao fundo, formas que remetem a um cocar reúnem elementos da cultura regional e Cruzes Missioneiras, estabelecendo a conexão com a história e a identidade das Missões. A predominância dos tons de roxo e lavanda remete à criatividade, à sensibilidade e à serenidade, além de dialogar com a mobilização pelo enfrentamento à violência contra a mulher. Dessa forma, a identidade criada para o Festival de Paródias 2026 traduz visualmente a essência do projeto: dar voz, por meio da música e da arte, a uma mensagem de respeito, consciência, proteção e valorização da vida.

Para a consultora da AMM, Izabél Cristina Ribas, que acompanha o desenvolvimento do Missões Pela Vida ao longo dos anos, a escolha do tema representa um momento importante para o projeto e para a própria sociedade. A relação de Izabél com a iniciativa remonta ao início de sua história. No final dos anos 90, em São Miguel das Missões, ainda como professora, ela acompanhou seus alunos na criação e apresentação das primeiras paródias do projeto. “Falar sobre esse tema neste ano demonstra que estamos avançando cada vez mais nas políticas públicas que amparam as mulheres, mas principalmente precisamos avançar na prevenção. Quando propomos falar com crianças e jovens sobre esse assunto, estamos quebrando um tabu e ajudando para que muitas mulheres encontrem apoio não somente em suas casas, mas também nos municípios, na sociedade e na rede de proteção, podendo se expressar sem medo de serem julgadas”, afirma.

Para Izabél, levar a discussão para as escolas significa trabalhar na origem de uma mudança que precisa alcançar toda a sociedade. “É na formação das crianças e dos jovens que podemos construir novos comportamentos e novas relações. Precisamos ensinar que respeito, igualdade e empatia não são apenas conceitos, mas atitudes que devem fazer parte da vida cotidiana”, acrescenta.

A primeira-dama da AMM, Carine Marczewski, destaca que a força do Missões Pela Vida está justamente na capacidade de unir os municípios em torno de uma causa comum. “O Missões Pela Vida tem uma história muito bonita e, ao longo dos anos, tornou-se um projeto que une e integra as primeiras-damas dos municípios missioneiros. Essa união possibilita compartilhar experiências, fortalecer ações e dar visibilidade a projetos que muitas vezes são desenvolvidos pelos municípios, mas acabam sendo pouco divulgados. Quando estamos juntas, conseguimos ampliar essas iniciativas e mostrar a força do trabalho realizado em nossas comunidades”, ressalta.

Carine considera que o tema escolhido para 2026 exige coragem, sensibilidade e compromisso coletivo. “Quando protegemos as mulheres, protegemos também os filhos e as famílias, que tanto sofrem com a violência contra a mulher. Não queremos ter mais filhas, irmãs, amigas, mães, comadres e vizinhas mortas ou doentes por causa da violência que sofrem dentro de suas próprias casas. Denunciar é fundamental, mas precisamos também criar condições para que as mulheres não tenham medo de procurar ajuda e saibam que serão acolhidas”, afirma.

A proposta do Missões Pela Vida vai além da realização de atividades pontuais. O projeto busca fortalecer a integração entre educação, saúde e assistência social e ampliar a percepção de que o enfrentamento à violência contra a mulher precisa envolver toda a comunidade. Ao mesmo tempo, pretende fortalecer os vínculos familiares e comunitários e estimular o protagonismo de crianças e adolescentes.

O resultado de todo esse trabalho será apresentado no dia 1º de outubro, durante a culminância do projeto, que será realizada em Rolador. O encontro reunirá representantes dos municípios participantes e terá como destaque as produções musicais desenvolvidas pelos estudantes ao longo das atividades.

A escolha do tema para 2026 representa uma mudança importante de perspectiva: falar sobre violência contra a mulher não apenas depois que ela acontece, mas antes. Ensinar a reconhecer, prevenir e pedir ajuda. Mostrar que nenhuma forma de violência deve ser aceita, silenciada ou naturalizada.

Depois de mais de duas décadas promovendo ações de valorização da vida, o Missões Pela Vida reafirma sua capacidade de acompanhar os desafios de cada tempo. Em 2026, as primeiras-damas da AMM levam para as escolas e comunidades missioneiras uma mensagem que precisa ser ouvida por todos: combater a violência contra a mulher é proteger vidas, famílias e futuras gerações. E essa transformação começa pelo diálogo.